

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DO SISTEMA DE SAÚDE DA MARINHA

ANTONIO TADEU CHERIFF DOS SANTOS¹
Professor Doutor

SUMÁRIO

Resultados e discussão

A experiência da Divisão de Ensino a Distância da Escola de Saúde do Hospital Naval Marcílio Dias

Educação a Distância em Saúde, Telemedicina e Telessaúde: conceitos e contexto

Modelo de Gestão em EAD em Saúde: visão sistêmica

Conclusão

Nos últimos anos, a prevenção e o controle de doenças e agravos à saúde no Brasil vêm ganhando destaque no âmbito das políticas de saúde pública e de formação e qualificação do pessoal da área da saúde, devido, principalmente, ao processo de tran-

sição demográfica pelo qual passa o País, com consequente aumento do número de casos de doenças crônico-degenerativas, o que proporciona grande impacto e pressão social.

Com o objetivo de organizar a atenção, formação e qualificação em saúde no País

¹ Bacharel e licenciado em Enfermagem, mestre e doutor em Filosofia pela Universidade Gama Filho. Professor da Escola de Saúde do Hospital Naval Marcílio Dias há 29 anos, atuando na Divisão de EAD desde 2006, em consultoria, desenho instrucional, elaboração e tutoria de cursos na área de saúde, metodologia científica e bioética.

e de adequá-las aos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde vem lançando políticas envolvendo as ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e educação profissional, a serem implantadas em todas as unidades federadas. Objetivos que não são distantes da realidade do Sistema de Saúde da Marinha e dos desafios técnicos e logísticos que enfrentam a Diretoria de Saúde e a Diretoria de Ensino da Marinha do Brasil para formação e atualização de pessoal.

Essas políticas, no âmbito do Ministério da Saúde, buscam organizar e implementar ações por meio de uma Rede de Atenção, com estabelecimento de fluxos de referência e contrarreferência, garantindo acesso e atendimento integral. As ações devem ser organizadas em uma linha de cuidados que perpassa todos os níveis de atenção (atenção básica e atenção especializada de média e alta complexidade) e de atendimento (promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos).

Apesar dessas políticas inserirem em seus eixos norteadores a promoção da educação permanente, um de seus maiores desafios encontra-se justamente em possuir e articular uma capacidade instalada, capaz de atender às demandas de formação e atualização dos profissionais da rede de atenção à saúde, em tempo, quantidade e qualidade da produção atual do conhecimento científico.

Nesse sentido, caberia aos gestores o desenvolvimento de ações educacionais que pudessem suprir essa deficiência e aperfeiçoar os processos de trabalho em suas instituições, proporcionando melhorias do cuidado aos usuários. Entretanto, devido à existência dos poucos polos de excelência que poderiam desenvolver essas ações, ainda persiste a inexistência de ações planejadas e permanentes em nível nacional.

Considerando esse cenário, o propósito deste estudo é refletir sobre a necessidade de formulação de uma estratégia de geração e difusão do conhecimento a ser utilizada em programas educacionais em saúde no âmbito do ensino naval, buscando no uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) uma alternativa para romper com as barreiras geográficas e garantir acesso a programas educacionais qualificados. Metodologicamente, a base para essa reflexão foi fundamentada na análise dos principais documentos e da literatura que tratam dos modelos de gestão e produção de materiais educativos para a educação a distância e telessaúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da Divisão de Ensino a Distância da Escola de Saúde do Hospital Naval Marcílio Dias

As atividades de ensino desenvolvidas na Escola de Saúde são realizadas exclusivamente na modalidade presencial. Este modelo, no entanto, vem enfrentando desafios operacionais e logísticos para atender à crescente demanda por conhecimento, formação e capacitação na área da saúde, tanto no âmbito do Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), como na Marinha como um todo.

Nesse cenário, a Vice-Diretoria de Ensino do HNMD, em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM) no âmbito da Educação a Distância (EAD), constituiu, em 2005, na Escola de Saúde, uma divisão (Divisão de Ensino a Distância) responsável pela implementação de tecnologias educacionais interativas em suas iniciativas educacionais, inclusive aquelas de “educação a distância”.

A Divisão de Ensino a Distância nasceu apoiada na visão estratégica de dotar o ensi-

no naval de meios educacionais modernos voltados para a formação de pessoal da saúde das diversas organizações militares em todo o território nacional. Surgiu também da necessidade de o HNMD possuir mais um meio que lhe permitisse planejar e desenvolver iniciativas de educação, qualificação, gestão do conhecimento e trabalho – educação continuada e permanente – em ações e projetos voltados para o Sistema de Saúde Naval. Uma visão que guarda relação com o escopo das ações da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), e com a aplicação da política de Telessaúde do Ministério da Saúde e dos Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação – Rede Universitária e de Telemedicina (Rute).

Os anos entre 2006 a 2008 compreendem o desenvolvimento dessa visão estratégica, com a estruturação e o aprendizado do uso das tecnologias educacionais interativas voltadas para o desenvolvimento de ações de ensino (semipresenciais e a distância). Nesse período, foram produzidas e implementadas disciplinas vinculadas aos cursos dos Programas de Residência e Aperfeiçoamento de Oficiais do Quadro da Saúde – Divisão de Ensino Superior da Escola e o curso expedito de Suporte Básico de Vida para Praças (Divisão de EAD). O período de 2009 a 2013 foi marcado pelo desenvolvimento de material didático voltado para as necessidades de qualificação/atualização do pessoal de enfermagem do HNMD: Treinamento de Higienização das Mãos (2010), Prevenção de Quedas (2011), Gerenciamento de Resíduos (2012/2013), Prevenção de Doenças Sexualmente Trans-

missíveis (2013), e Prevenção de Úlcera por Pressão (2013).

A experiência acumulada nesse processo permitiu verificar que a utilização e a apropriação do uso das tecnologias interativas da informação e comunicação, aplicadas ao processo educacional, proporcionam o acesso e a gestão democrática do conhecimento na área da saúde, com o planejamento, o desenvolvimento e a execução de cursos nesse campo.

Nesse cenário, a aplicação das NTICs aplicadas aos processos e sistemas de educação a distância possuem os seguintes pressupostos:

A Divisão de Ensino a Distância nasceu apoiada na visão estratégica de dotar o ensino naval de meios educacionais modernos voltados para a formação de pessoal

– As NTICs são facilitadoras do acesso e armazenamento de dados e da informação. Nesse procedimento, elas impulsionam um dinâmico processo de ensino-aprendizagem, em que professores e alunos, apesar de estarem separados no tempo e no espaço, têm, pela mediação de

recursos didáticos e estratégias de aprendizagem sistematicamente organizados e veiculados pelos diversos meios de comunicação, a possibilidade de construção de conhecimentos (BRASIL, 1996; MORAN, 2007; LITWIN, 2001; MOORE E KEARSLEY, 2008).

– O uso de NTICs não significa ter o enfoque da tecnologia como um fim em si mesmo, mas como estratégia a serviço de um projeto educacional, logístico e técnico, uma vez que necessitam de adequação, treinamento da equipe, recursos humanos, estratégia de acesso a serviços de saúde e infraestrutura em informática. Sua aplicação efetiva deve se fazer acompanhar de uma avaliação criteriosa

dos diversos fatores que podem agregar valor à atividade educacional. Pelo fato de a educação a distância e do uso de NTICs envolverem recursos tecnológicos, ambos possuem custos de implantação e custos de manutenção (equipe, tecnologia e comunicação).

– O uso de NTICs aplicadas a programas de ensino em saúde (semipresenciais e a distância) exige especificidades no planejamento das ações educacionais, entre elas a motivação, a disponibilização de acesso a recursos educacionais de qualidade e a interação com centros de excelência. Também devem ser levados em conta aspectos relacionados com as estratégias de aprendizagem e de avaliação de competências profissionais (WEN, 2008). O aumento da qualidade educacional em saúde deverá incluir esses elementos, juntamente com a disponibilização de oferta e a estruturação de cursos/atividades coerentes com as necessidades técnicas e laborais dos profissionais de saúde, dadas as características específicas de atuação desse grupo (plantões, tempos de cirurgias etc.), que, em muito, podem vir a limitar o acesso desse público ao desenvolvimento de atividade educacional a distância. O mesmo se aplica aos seus professores/ autores/tutores, que necessitam de apoio e orientação com vistas à otimização e ao uso do seu tempo para as atividades de ensino.

– Programas de treinamento e cursos (semipresenciais e a distância) que fazem uso de NTICs pressupõem as habilidades de leitura, comunicação escrita e capacidade de interação social, uma vez que suportam uma prática educativa que se fundamenta na geração e na promoção de formas singulares de interação entre professores e alunos (LITWIN, 2001).

Assim, a equipe da Divisão de Ensino a Distância da Escola de Saúde funciona também como uma assessoria específica das demais áreas de atuação da Escola e do HNMD para assuntos de Educação a Distância e uso de NTICs. A sua proposta de trabalho envolve a promoção e o uso das novas tecnologias interativas de informação e comunicação nos programas educacionais, exercendo o papel de uma assessoria técnica no planejamento e na produção de cursos semipresenciais e a distância, bem como nos processos informais que envolvam ensino e aprendizagem mediados pelas referidas tecnologias.

A equipe desenvolve suas ações em conformidade com as seguintes diretrizes:

- fundamentar e promover a aplicação adequada de NTICs para desenvolvimento de conhecimento, hábitos e atitudes que favoreçam as atividades educativas da Escola de Saúde;
- estruturar, desenvolver e capacitar a equipe multidisciplinar da Divisão de Ensino a Distância para a gestão e a aplicação das tecnologias educacionais interativas nos processos de ensino-aprendizagem;
- promover processos de qualificação da equipe da Escola de Saúde para a utilização das tecnologias interativas nas atividades educacionais;
- manter a interlocução com a Diretoria de Ensino (Departamento de Ensino a Distância e Tecnologia Educacional) a fim de promover orientação técnica para desenvolvimento e uso do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), uso de vídeo e webconferência, bem como a formação de materiais didáticos voltados para cursos/programas de ensino a distância, buscando colaboração e aperfeiçoamento do uso de novas tecnologias educacionais interativas; e

– estabelecer estratégias de acompanhamento e avaliação do uso de NTICs em projetos educacionais, especificamente em EAD.

A incorporação das tecnologias interativas nos processos educacionais envolve, entretanto, além dos aspectos comuns do planejamento e da análise da prática pedagógica, elementos relacionados a desafios institucionais vinculados às esferas política, pedagógica e de infraestrutura de informática/telessaúde. São esses aspectos que precisam ser aprofundados de modo a proporcionar uma reflexão em termos de uma gestão de EAD.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE, TELEMEDICINA E TELESSAÚDE: CONCEITOS E CONTEXTO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que possibilita processos de ensino-aprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1996).

Adotada pelo setor saúde, a Educação a Distância vem sendo utilizada como suporte de políticas exercidas pelo Ministério da Saúde. Dentre essas políticas, destacam-se as Políticas de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2007) e o Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (BRASIL, 2011).

Para Oliveira (2007), a educação permanente realizada via EAD é uma poderosa

estratégia disponível para formar e qualificar profissionais de saúde que trabalham no SUS. Essa proposta pode se concretizar por meio das novas tecnologias de comunicação e informação aplicadas aos processos de trabalho, modelos de formação de políticas, atenção, gestão, participação popular e controle social no setor saúde (OLIVEIRA, 2007). Struchiner, Roschke e Ricciardi (2002) igualmente apontam que essas mudanças podem ser alcançadas por meio de um programa com o uso de redes colaborativas em educação permanente em saúde. Nesse programa, a EAD proporciona, via tecnologia, as condições de diálogo e interação entre profissionais para

a configuração e a consolidação de um novo paradigma de formação e qualificação da força de trabalho da saúde. A Telemedicina/Telessaúde, nesse contexto, pode ser apontada enquanto uma ação indicada para promover essas ações de educação a distância (WEN, 2008).

Em sentido amplo, o conceito de Telemedicina e Telessaúde envolve a utilização da informática e das telecomunicações aplicadas às tarefas tradicionalmente executadas por médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde em assistência clínica, ensino e pesquisa. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), essas novas tecnologias possibilitam a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico.

De uma maneira geral, os termos “telemedicina e telessaúde” são utilizados como sinônimos. No entanto, telessaúde possui um sentido mais abrangente do que o termo telemedicina, uma vez que se refere ao uso de NTICs no setor da saúde.

**Para a Organização
Mundial de Saúde, as novas
tecnologias possibilitam a
oferta de serviços ligados
aos cuidados com a saúde,
nos casos em que distância
é fator crítico**

Diversas iniciativas, no Brasil e no mundo, já fazem uso das telecomunicações na prestação, educação, gestão e administração dos cuidados de saúde², graças ao contínuo desenvolvimento tecnológico nessa área.

O permanente desenvolvimento da tecnologia de telecomunicações vem afetando os processos de trabalho na área da saúde, abrindo novas possibilidades para a colaboração entre profissionais. Entre as atividades educacionais e assistenciais utilizadas no âmbito da telemedicina e telessaúde, as mais disseminadas são: a videoconferência, os estudos de caso na área da assistência e da pesquisa, a segunda opinião formativa, a prestação de serviços diagnósticos em regiões muito distantes³ e a consultoria de natureza pedagógica sobre dúvidas na assistência⁴. Igualmente, destacam-se os programas de educação a distância, realizados em ambientes virtuais de aprendizagem específicos, voltados para a educação continuada; e o aperfeiçoamento e a atualização dos profissionais da área da saúde profissional.

No Brasil, as ações em telemedicina são realizadas desde a década de 90, porém de forma pontual. A partir de 2007, essas ações ganharam força, notadamente pelo Projeto Nacional de Telessaúde Aplicado à Atenção Básica à Saúde. Instituído inicialmente pela Portaria nº 35, de 4 de janeiro de 2007, esse projeto teve como propósito “desenvolver ações de apoio à assistência à saúde e, sobretudo, de educação permanente de Saúde da Família, visando à educação para o trabalho e, na perspectiva de mudanças de práticas de trabalho, que resulte na qualidade do atendimento da Atenção Básica do SUS” (Art. 1º). Igualmente, buscava a im-

plantação de infraestrutura de informação e telecomunicação com prioridade em zonas remotas, isoladas e marginais no País, para possibilitar o desenvolvimento contínuo a distância das equipes de Saúde da Família.

Esse marco político-institucional evoluiu na forma e amplitude com a criação do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes – Portaria GM/MS nº 2.546/2011), com o objetivo de apoiar a consolidação das Redes de Atenção à Saúde ordenadas pela atenção básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No entanto, se essas ações trazem inúmeras possibilidades de atuação, elas também suscitam uma diversidade de questões culturais, tecnológicas e legais, as quais adicionam ao tema uma complexidade conceitual e operacional. Ou seja, a análise do tema requer, além da junção do campo da Telemática com o universo laboral e técnico das profissões da saúde, a aplicação de conceitos teóricos e experiências práticas relativas a várias áreas do conhecimento. Destacam-se entre elas: Economia, Logística, Pedagogia, Andragogia, Tecnologia da Informação e Modelos de Gestão em EAD.

MODELO DE GESTÃO EM EAD EM SAÚDE: VISÃO SISTÊMICA

Pensar na elaboração de programas de educação a distância em larga escala, envolvendo muitos estudantes e ações em vários lugares geográficos, encerra desafios relacionados às necessidades de logística, suporte de tutoria, produção de material e infraestrutura de informática e telecomunicações. Ao pensar nestes termos, é necessário buscar uma visão ampla para

2 Isso define o que chamamos de Telemedicina. A Resolução CFM nº 1.643/2002, no seu Art. 1º, define “a Telemedicina como o exercício da Medicina por meio da utilização de metodologias interativas de comunicação audiovisual e de dados, com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em Saúde”.

3 Essa ação caracteriza o conceito de Telessaúde.

4 Conceitos, respectivamente, de segunda opinião clínica e formativa.

os aspectos de gestão e planejamento do uso dos recursos da educação a distância e das novas tecnologias de comunicação e informação.

Normalmente, as instituições iniciam suas atividades de EAD sem uma ideia clara ou completa de todos os desafios, ou da natureza de todas as demandas a serem atendidas. Ribeiro, Timm e Zaro (2007) comentam que grande parte das instituições forma a sua equipe com educadores e gestores da instituição que trabalharam previamente ou possuem afinidade com educação a distância, ou mesmo trazendo profissionais externos com experiência para compor a equipe. Em qualquer um dos casos, indicam que “são necessárias ações expressivas de capacitação da equipe, tanto pela natureza da atividade quanto pela sua própria característica multidisciplinar, incluindo professores e futuros tutores”.

A problemática central de um novo núcleo de EAD está relacionada à dificuldade de elaboração de uma política e de um plano de trabalho que, realmente, atendam às necessidades de todos os potenciais usuários (internos e externos) a serem beneficiados na instituição (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007). Essa política e esse plano de trabalho devem levar em conta desde a necessidade da produção de material didático adequado, passando pelo investimento, atualização e manutenção da infraestrutura de informática (formação de orçamentos para equipamentos e *softwares* de produção de materiais para educação a distância) até o planejamento da adequação da carga horária dos profissionais da instituição que acabarão envolvidos na produção intelectual do material didático dos cursos e, também, em tutoria. Eis os elementos a serem considerados dentro de uma visão sistêmica da gestão em educação a distância.

Instituições privadas e públicas investem na educação a distância geralmente

preocupando-se com a escolha do ambiente de aprendizagem e com as tecnologias a serem adotadas. Entretanto, muito mais do que escolha tecnológica ou de plataforma, o planejamento e a execução de um projeto de educação a distância, nos seus aspectos operacionais, requerem um trabalho de organização detalhado, no qual se abrem inúmeras etapas e procedimentos, com suas particularidades (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007; FILATRO, 2008; MOORE; KEARSLEY, 2008). As exigências variam de acordo com a natureza do curso, o tipo de aluno e as tecnologias envolvidas, entre outros itens. Em suma, o desenho de um curso de educação a distância irá variar de acordo com as demandas, as quais são dinâmicas e se alteram ao ritmo das múltiplas situações. Essas situações são ainda mais agudas quando a instituição trabalha com os vários níveis de educação profissional em saúde. Nesses cresce a exigência de desenhos de cursos a distância/teleducação que contemplem e atendam demandas específicas. Profissionais da área da saúde, por conta das suas jornadas, horários e especificidade de tarefas, requerem suportes midiáticos e tipos de interação distintos, bem como estruturas de tutoria diversas, com logísticas, estratégias pedagógicas (incluindo, nessas, estruturas curriculares mais flexíveis e leves) e professores diferenciados. Wen (2003; 2008), tendo em vista as possibilidades de ações de telessaúde e teleducação, as reuniu em três grandes áreas de concentração: 1 – Teleducação interativa e rede de aprendizagem colaborativa, trazendo os aspectos mais formais do que se convencionou chamar de educação a distância; 2 – Teleassistência/Regulação e Vigilância Epidemiológica, agrupando as atividades de assistência e de sua gestão; e 3 – Pesquisa Multicêntrica/Colaboração de Centros de Excelência e da Rede de Teleciência, envolvendo a “integração

de diversos centros de pesquisa” (WEN, 2008). Atualmente, todas essas áreas são realidades, graças ao Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes – <http://www.telessaudebrasil.org.br/>) e às ações e atividades de grupos de interesse especial da Rede Universitária de Telemedicina (Rute/RNP – www.rute.rnp.br), ambas com materiais didáticos em saúde disponíveis para intercâmbio e acesso.

Assim sendo, a estruturação de uma visão sistêmica na gestão das ações de educação a distância/teleducação e telessaúde é essencial para o desenvolvimento de um processo profissional e sustentável.

O processo será capaz de prover os elementos que vão dar suporte ao projeto institucional de educação com o uso de NTICs, os quais, numa perspectiva de uma política de acesso livre do conhecimento e de um trabalho colaborativo em rede, compõem o horizonte com soluções técnicas e políticas a serem consideradas pelo Sistema de Ensino Naval em saúde para a sua implantação e seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

O artigo refletiu sobre a importância da estruturação de um modelo de gestão e de uma diretriz política para favorecer a implantação e o desenvolvimento de cursos a distância e ações de telessaúde/teleducação, de acordo com necessidades específicas do Sistema de Ensino e Saúde da Marinha. Essa visão leva em conta a experiência acumulada da Divisão de Ensino

a Distância da Escola de Saúde na formação de múltiplos cursos e acompanhamento de vários tipos de públicos, bem como a gestão dos seus clientes internos (equipe de EAD, equipe de professores e tutores, profissionais de saúde e da gestão). Foram apresentadas questões conceituais e de contexto relativas à estruturação e à concepção do setor de EAD e como este configura a sua identidade e missão.

As soluções apontadas apenas vislumbram o horizonte de possibilidades, indicando um caminho para o desenvolvimento das atividades de educação a distância a serem implementadas pela

Divisão de Educação a Distância do Hospital Naval Marcílio Dias. A posição do autor é que as soluções devem ser construídas aproveitando oportunidades e materiais disponíveis nos atuais programas governamentais. A Divisão cumpre, dessa forma, uma das suas atribuições com a assessoria e a indicação de soluções flexíveis e customizadas para a

instituição, equacionando a relação custo x benefício, sem perder o foco das questões pedagógicas e, principalmente, da natureza dos conteúdos complexos exigidos no âmbito da saúde naval.

Pelo encaminhamento desta proposta, torna-se evidente haver um efetivo esforço de trabalho conjunto entre as unidades de Ensino da Marinha que fazem uso de NTICs – Diretoria de Ensino e Diretoria de Saúde da Marinha do Brasil, em parceria com os demais membros do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes) e Rede Universitária

O artigo refletiu sobre a importância da estruturação de um modelo de gestão e de uma diretriz política para favorecer a implantação e o desenvolvimento de cursos a distância e ações de telessaúde/teleducação

de Telemedicina (Rute/RNP) –, visando direcionar os processos educacionais à real necessidade e às peculiaridades do ensino e da saúde navais.

O autor acredita que esse intento potencializará as ações comprometidas com o incremento da qualidade de formação. Ao mesmo tempo, eliminará as barreiras

geográficas, facilitando o acesso às informações e à democratização do saber, em meio ao desenvolvimento de uma estratégia educativa orientada para a transformação dos serviços de ensino e saúde e para o desenvolvimento permanente de recursos humanos para rede de atenção à saúde naval.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<EDUCAÇÃO>; Ensino à distância;

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea).
- BRASIL. Decreto Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27839. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 12 de julho de 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em 12 julho 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.546/2011. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/port_telessaude_2546_2011.pdf. Acesso em 12 de julho de 2013.
- COSTA, Karoline Lira Dantas da; SANTOS, Nilton Freire; BRASIL, Lourdes Mattos. Utilizando a Educação a Distância na Promoção da Educação Continuada em Telemedicina. Disponível em: <http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2004/trabalhos/arquivos/434.pdf>. Acesso em 12 de julho de 2013.
- FILATRO, Andrea. *Design Instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAN, J. M. *Educação que desejamos novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>>. Acesso em 7 julho 2013.
- OLIVEIRA, M. A. N. “Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios”. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60(5), p. 585-589, 2007.
- PRETI, O. “Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: Ed. Da UFMT; 1996.

- RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; TIMM, Maria Isabel; ZARO, Milton Antonio. “Gestão de EAD: A importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADs para a escolha de modelos adequados”. *Renote: Novas Tecnologias na Educação*. V. 5 nº 1, Julho, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14316/8229>. Acesso em 14 de julho de 2013.
- STRUCHINER, M.; ROSCHKE, MA; RICCIARDI, RMV. “Formação permanente, flexível e a distância pela Internet: Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde”. *Revista Panam Salud Publica* 2002; 11(3):158-65.
- SOIREFMANN, Mariana; BLOM, Melissa Brauner; LEOPOLDO, Larissa; CESTARI, Tania F. Telemedicina: uma revisão de literatura. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/viewFile/2973/3212>. Acesso em 14 de julho de 2013.
- WEN, Chao Lung. Modelo de ambulatório virtual (cyberambulatório) e tutor eletrônico (cybertutor) para aplicação na interconsulta médica, e educação à distância mediada por tecnologia. [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP; 2003.
- WEN, Chao Lung. Telemedicina e Telessaúde – Um panorama no Brasil. *Informática Pública* 2008; 10(2): 07-15,. Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO10_N2_PDF/telemedicina_tele-saude.pdf. Acesso em 14 de julho de 2013.